



Fotos: Ed Alves CB/DA Press



O lar que aconteceu

No Lago Oeste, o arquiteto Lutero Leme transformou o que seria uma casa de caseiro em moradia e mostra que harmonia nasce mais de afeto do que de projeto

POR GIOVANNA KUNZ

Quem atravessa a porteira da chácara de 15 hectares, no fim de uma rua do Lago Oeste e vizinha ao Parque Nacional, dificilmente imagina que a casa do arquiteto Lutero Leme nunca foi pensada para ser moradia. O que hoje abriga ele e o marido, Paulo, era para ser a casa do caseiro. A mudança veio depois de uma casa grande no Lago Sul, vendida, e de uma passagem por apartamentos em que o casal não se adaptou. Pouco antes do início da pandemia, eles decidiram ficar na chácara que tinham há anos. A casa do caseiro de verdade ganhou outro endereço, perto da entrada do terreno, e a antiga recebeu Lutero e Paulo.

Existe até um projeto enorme, de uma casa com vista para o vale, que nunca saiu do papel. “Ah, é aqui que nós vamos morar por enquanto”, lembra Lutero. O provisório virou definitivo e foi sendo emendado, ampliado, ajeitado. Não há planta mestra, e isso fica evidente na caminhada pelos ambientes. O piso, porém, é o mesmo na sala, na varanda e na piscina, o que faz a casa funcionar como um grande espaço de convivência, no qual se sai da água, atravessa a varanda e se senta para ver televisão sem



Lutero Leme, arquiteto urbanista formado na UnB

cerimônia. Os ambientes até são delimitados, mas o uso, segundo o arquiteto, é totalmente integrado.

Em vez de começar a decoração pela compra de mobiliário novo, o casal aproveitou o acervo que havia acumulado ao longo da vida. “Eu tenho muita coisa, muitos objetos, muitos móveis. Gosto de colecionar”, conta o arquiteto. Uma peça chegava, outra encontrava um lugar diferente e, assim, os ambientes

ganham forma. “A casa foi orgânica mesmo, ela foi se construindo em função do que nós tínhamos.”

O resultado é uma conversa constante entre épocas. Na sala de jantar, uma estante dos anos 1950 ou 1960, que já passou por várias edições da CasaCor e teve fundo de moiré branco, vermelho e espelho, abriga uma coleção de porcelanas azuis e brancas. Há peças raras e outras modernas, de fabricação